

REALIZADA MAIS UMA REUNIÃO SOBRE A PLR

Dando continuidade à série de reuniões que vem ocorrendo para discutir os novos parâmetros para a PLR dos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Eletrobras, foi realizada no dia 02 de outubro reunião na sede da Eletrobras, no Rio de Janeiro, para tratar das questões técnicas relativas à discussão da PLR de 2014.

Participaram da reunião o presidente da FNU, Franklin Moreira, os técnicos do Dieese Cristiane Garrido, Daniel Passos e Gustavo Teixeira e o relações sindicais da Eletrobras Maurício Joseph.

Na reunião foram discutidos os indicadores que compõem o Contrato de Metas de Desempenho Empresarial (CMDE) das Empresas Eletrobras. O encontro serviu também para esclarecer dúvidas e discutir alternativas para uma possível utilização dos indicadores do CMDE no modelo de PLR da Eletrobras.

O debate sobre a PLR é um tema central para a categoria eletricitária do Sistema Eletrobras por se tratar de uma conquista histórica, alcançada com muita luta. Ao longo dos últimos meses, a Holding tem procurado dialogar com as direções sindicais e a FNU, buscando o consenso com a categoria sobre as mudanças nas regras da PLR.

Com base nos dados apresentados pela Eletrobras, a equipe do Dieese está elaborando um material com diferentes simulações para ser apresentado na reunião do dia 17 de outubro em Brasília. Assim que for confirmada a reunião com a Holding, será enviada a programação completa.

Dentre as considerações do DIEESE sobre o CMDE está o fato de que os indicadores econômico-financeiros sofreram forte variação entre 2012 e 2014, tanto em termos de metas como em resultado. Essas variações podem ser explicadas principalmente por dois fatores: efeitos da Lei 12.783 (redução de ativos e queda da receita) e o Plano de Incentivo ao Desligamento – PID.

Ainda, é importante destacar que nesse grupo, alguns indicadores estão sob pouco ou nenhum controle dos trabalhadores, como por exemplo, os indicadores Investimento Realizado / Investimento Orçado e Dívida Líquida.

É fundamental lembrar que a luta pela PLR é de todos/as os/as trabalhadores/as, portanto, procure seu sindicato, participe das discussões.

Faça valer a sua voz.

Para ler as considerações do DIEESE na íntegra acesse o site do sindicato: www.urbanitariosdf.org.br.



ATENÇÃO PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO OPERACIONAL ! O STIU-DF recebe a documentação para ação do PCR até 31 de outubro

Dando continuidade ao recolhimento da documentação necessária para entrar com ação judicial que buscará corrigir as distorções ocasionadas pela implantação do PCR em virtude do enquadramento cego, o Sindicato convoca os(as) trabalhadores(as) de nível médio operacional (PMO), admitidos por meio do concurso público Edital nº 014/06, a entregar a seguinte documentação:

- Contracheques de jan/08, dez/08, jan/09, dez/09, jan/10, mai/10, nov/10, dez/10, jan/11, dez/11, jan/12, dez/12, jan/13, dez/13, fev/14 e abr/14.
- Cópia CTPS: identificação, qualificação profissional, alterações de salário, função e contrato de trabalho;
- Termos de adesão individual firmados com a Eletrobrás e Eletronorte na implantação do PCR, em 2010; e
- Cadastro preenchido, que estará disponível a partir de 08/10/2014 no site do STIU-DF (www.urbanitariosdf.org.br).

A partir do dia 08 até o dia 31 de outubro, a documentação pode ser entregue, pessoalmente, no Sindicato. Nos dias 16 e 24 de outubro, o Sindicato estará na empresa recolhendo a documentação na entrada principal da Eletronorte, no 2º subsolo, das 9h às 15h.

Outras ações do PCR

A primeira audiência da ação judicial do Plano de Cargos e Remuneração, para Técnico de Nível Superior (TNS do plano antigo), interposta pelo STIU-DF, está marcada para 29 de janeiro de 2015, na 21ª Vara do Trabalho. Já a audiência para os outros Níveis Superiores (NS do plano antigo), está marcada para 20 de outubro de 2014, na 11ª Vara do Trabalho.

Quanto à ação do PCR para os(as) trabalhadores(as) antigos(as), que possuem mais de 10 anos de empresa, terminou no dia 30 de setembro, o prazo para entregar no Sindicato a documentação necessária para ação. A análise está ocorrendo e a ação sendo elaborada.

Fique atento às informações do Sindicato. Cadastre-se no site para receber os nossos informes.



Comentários sobre os Contratos de Metas de Desempenho Empresarial (CMDE) das empresas Eletrobras em 2012 e 2013

Apresentação

O CMDE das empresas Eletrobras é composto por 3 grupos de indicadores: (i) indicadores econômico-financeiros, (ii) indicadores operacionais e (iii) indicadores socioambientais. Cada grupo possui um número de indicadores, sendo que cada indicador possui um peso variável de 0,25 a 3.

A forma de aferição do resultado individual de cada indicador é o seu desempenho em relação a meta. Esse desempenho recebe uma nota que varia de -10 a +10 sendo esta nota multiplicada pelo peso do respectivo indicador. O somatório do resultado de cada indicador dividido pela soma dos pesos de todos os indicadores produz o Índice Ponderado de Desempenho Empresarial (IPDE).

Valores positivos do IPDE indicam que o resultado global da empresa foi bom; valores negativos indicam que não foram atendidas as metas de resultado global. Para efeito de resultado, valor do IPDE acima de 1 significa superação da metas, abaixo deste, desempenho inferior à meta.

Entretanto, os dados apresentados pela Eletrobras na reunião com as entidades sindicais referem-se somente ao desempenho dos indicadores. Não foram apresentados os números do desempenho global (IPDE) do CMDE de cada empresa.

Antes de entrar na análise do conjunto dos dados é importante lembrar que as metas e resultados dos CMDE's das empresas Eletrobras em 2012 e 2013 ocorreram sob um contexto onde a Lei 12.783 (MP 579) alterou significativamente as condições econômico-financeiras de algumas empresas (principalmente com a redução da receita verificada a partir de 2013).

Indicadores econômico-financeiros:

Os efeitos da Lei 12.783 são observados na alteração significativa das metas dos indicadores econômico-financeiros na Geração e Transmissão entre 2012 e 2013. Por exemplo: a meta do indicador PMSO/ROL da Chesf passou de 26,2% em 2012 para 100,5% em 2013, enquanto que a meta de Furnas passou de 41,3% para 92,2%. Isto é, por conta da queda da receita, as metas dos indicadores econômico-financeiros foram ajustadas. Nesse exemplo mencionado, a relação PMSO/ROL foi ajustada para cima em todas as empresas de Geração e Transmissão. No caso da área de Distribuição as metas também sofreram alterações de 2012 para 2013, mas de forma bem menos expressiva.

Outra mudança a ser destacada entre 2012 e 2013 é a substituição, em alguns casos, de metas para os indicadores por metas para os componentes dos indicadores. Por exemplo, em 2012 a Chesf teve definida uma meta para a relação DÍVIDA LÍQUIDA /EBTIDA, ao passo que em 2013 a meta foi definida especificamente para o valor da DÍVIDA LÍQUIDA. Essa situação ocorreu também em outros indicadores e em outras empresas das três áreas em 2013.

- Em 2012 nenhuma empresa do sistema Eletrobras (G, T e D) alcançou a meta do indicador LUCRO LÍQUIDO/ PATRIMÔNIO LÍQUIDO – todas registraram percentuais abaixo de 80% da meta. Do total de 36 metas na G & T (6 indicadores para 6 empresas) somente 12 ficaram entre 95% da meta ou mais. E do total de 32 para a Distribuição, 12 resultados ficaram entre 95% da meta ou mais.
- Em 2013, a situação geral melhorou, pois 30 das 36 metas definidas para as empresas de G&T tiveram resultados de 95% da meta ou mais. E das 35 definidas para área de Distribuição, 19 ficaram entre 95% da meta ou mais.
- Em 2014 é possível notar uma nova mudança no patamar das metas de alguns indicadores na G, T e D, provavelmente em função do Plano de Incentivo ao Desligamento (PID). Por exemplo, a meta para o indicador PMSO/ROL da Chesf passou de 100,5% em 2013 para 59,5% em 2014, e da Eletrobras Acre passou de 40% para 25%. Além disso, é importante destacar que o número de “indicadores” na Geração e Transmissão aumentou, passando de 6 para 8 por empresa.

Indicadores operacionais:

Em 2012, na G & T foram definidos 2 indicadores operacionais (ÍNDICE DE DISPONIBILIDADE DE GERAÇÃO E PARCELA VARIÁVEL DA TRANSMISSÃO) e na Distribuição 5 indicadores (DEC, FEC, INAD, IASC ANEEL e PERDAS TOTAIS). Na G & T todos os resultados foram 95% das metas ou mais, enquanto que na Distribuição 8 ficaram abaixo de 80% da meta, 9 entre 80% e 90% da meta e 13 entre 95% da meta ou mais.

Em 2013 foi incluído mais um indicador para a área de Transmissão (DISPONIBILIDADE DE TRANSMISSÃO) e mais um indicador para área de Distribuição (TMAE). Na G & T, 5 das 6 empresas apresentaram resultados acima das metas definidas para todos indicadores operacionais, enquanto que na Distribuição 13 resultados ficaram abaixo de 80% da meta, 13 resultados entre 80% e 90% da meta e 10 resultados acima da meta.

Para 2014 foram mantidos os mesmos indicadores e as mesmas metas de 2013 das empresas de G&T. Na Distribuição também foram mantidos os mesmo indicadores operacionais, mas com algumas alterações em suas metas.

Indicadores socioambientais

Os indicadores socioambientais são os mesmos desde 2013: VALOR DA PESQUISA DE CLIMA, PONTUAÇÃO NO ISE BOVESPA AMBIENTAL, PONTUAÇÃO NO ISE BOVESPA SOCIAL e PONTUAÇÃO NO ISE BOVESPA ALTERAÇÃO CLIMÁTICA. As metas variaram pouco de 2013 para 2014.

No geral, a maioria dos resultados em 2013 foi entre 95% da meta ou mais, sendo que somente 2 resultados (um na G& T e outro na Distribuição) ficaram abaixo de 80% da meta.

Comentários Finais

Os indicadores econômico-financeiros sofreram forte variação nos últimos anos, tanto em termos de metas como em resultado. Essas variações podem ser explicadas principalmente por dois fatores: efeitos da Lei 12.783 (redução de ativos e queda da receita e o Plano de Incentivo ao Desligamento – PID). Importante destacar que nesse grupo, alguns indicadores estão sob pouco ou nenhum controle dos trabalhadores, como por exemplo, os indicadores INVESTIMENTO REALIZADO / INVESTIMENTO ORÇADO e DÍVIDA LÍQUIDA.

Já os indicadores operacionais mostraram-se bem mais estáveis, mesmo na área de Distribuição que possui indicadores regulatórios definidos pela Aneel. Como consequência, o conjunto dos resultados ficou muito mais próximo ou acima das metas. Esses dados reforçam inclusive o argumento de que o resultado negativo da Eletrobras em 2013 decorreu exclusivamente da Lei 12.783 e que a contribuição dos trabalhadores em 2013 foi fundamental para que o Sistema Eletrobras mostrasse capacidade de dar resultados.

Por fim, cabe destacar que a variação das metas dos indicadores econômico-financeiros de 2012 para 2013 e de 2013 para 2014 mostram tentativa de certa aderência das metas com a realidade de cada empresa. Nesse caso, cabe lembrar que enquanto a mudança das metas de 2012 para 2013 decorreu da perda de receita das empresas, a mudança das metas de 2013 para 2014 tem como base o ajuste de custo imposto para as empresas, sobretudo com o PID. Sendo assim, o alcance ou não das metas dos indicadores econômico-financeiros para 2014 dependerá não só da forma com que vem sendo feito esses “ajustes”, mas das condições fornecidas para que eles aconteçam.